

ESCOLA E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Ana Carolina de Souza Basso¹, Gabriela Evaristo de Souza¹, Isis Mariane Pinheiro
Cardoso¹, Marcos Vinícius Vieira¹.**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. *Campus Realengo.*

E-mail do autor principal: ana.basso@ifrj.edu.br

Grupo Temático: Direitos humanos e Justiça

Resumo: Apresenta-se o projeto de extensão vinculado ao laboratório METUIA/IFRJ: “A escola como território de enfrentamento da violência: contribuições da terapia ocupacional social”, desenvolvido no âmbito do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ, em parceria com o Ginásio Educacional Olímpico Nicarágua, localizado em Realengo, Rio de Janeiro, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. A ação objetiva contribuir para o enfrentamento da violência escolar através da criação de espaços de convivência mais democráticos, fundamentados no referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, na perspectiva da inclusão radical e defesa dos direitos humanos, especialmente no que se refere ao direito à convivência e ao respeito às diferenças. As ações extensionistas consistem na realização de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos, utilizando atividades coletivas a partir de produções artístico-expressivas. Como o projeto encontra-se em seu início, foram realizados quatro encontros cujas temáticas envolveram a forma como os estudantes lidam com as normatividades da escola. Durante as oficinas, emergiram vivências relacionadas a conflitos, práticas de bullying, dificuldades de escuta e contradições nas relações com a violência, como, por exemplo, o interesse em assistir brigas apesar da rejeição ao conflito direto. Também foram identificadas falas discriminatórias, incluindo capacitismo e racismo, além de dificuldades para cumprir combinados, aspectos que têm orientado intervenções voltadas à promoção do respeito à diversidade e à construção de relações mais equitativas. Como indicadores de extensão, destacam-se a participação dos estudantes (40 crianças), a produção coletiva de materiais, a ampliação do debate sobre convivência e a abertura de espaços de escuta e diálogo. Conclui-se que o objetivo está sendo colocado em curso, uma vez que as oficinas têm possibilitado a mediação de conflitos e a problematização das relações escolares, ainda que de forma inicial, reforçando a importância da continuidade das ações extensionistas na promoção dos direitos humanos no contexto escolar.

Palavras-chave: Terapia ocupacional social; Violência escolar; Direitos humanos.